

- [Portugal](#)
- [República Tcheca](#)
- [Romênia](#)
- [Suíça](#)
- [Turquia](#)
- [Vinhos](#)
- [Itália](#)
- [Noruega](#)
- [Paris](#)
- [Polônia](#)
- [Portugal](#)
- [República Tcheca](#)
- [Romênia](#)
- [Suíça](#)
- [Turquia](#)
- [Vinhos](#)

Informe sua busca...

[Home](#) [Destinos](#) Patagônia Chilena: o fim do mundo é lindo!

# Patagônia Chilena: o fim do mundo é lindo!

**Sobre Nós**

O Parque Nacional Torres del Paine exhibe geleiras, cachoeiras e lagos de beleza singular

Por **Mari Campos** 27/04/2015

[Share](#) 9

[Tweet](#) 0

**Redes Sociais**

Perdi a conta das horas - avião até Santiago, espera pela conexão, quatro horas de voo a Punta Arenas e outras quatro de estrada até chegar às portas do Parque Nacional Torres del Paine, na Patagônia chilena. Uma verdadeira jornada, mesmo para quem parte do sul e sudeste do Brasil. Mas quando entrei no cálido e aconchegante quarto todo em madeira, com janelas imensas emoldurando o lago Sarmiento e as Torres del Paine bem à minha frente, nada mais importava. Estar no chamado “fim do mundo” era estar no paraíso.

[Facebook](#)



*A beleza do lago Sarmiento aplaca o cansaço da longa viagem até o parque nacional*

Poucas viagens são tão míticas como a simples ideia de sair de sua casa para ir ao extremo sul do continente. A região ainda pouco habitada, de terras tão vastas, relevo tão recortado e

geleiras a perder de vista testemunha ventos que podem chegar aos 120 km/hora (à exceção do inverno, quando há trégua, fortes ventos são uma constante). Mas é ali, entre guanacos, *ñandus*, ovelhas, águias, o icônico condor (animal símbolo do Chile), o temido puma e outros exemplares de uma fauna tão rica que fica a oitava maravilha do mundo, o Parque Nacional Torres del Paine.

A pacata e longínqua Punta Arenas é a porta de entrada para a região, com voos que conectam a Patagônia chilena com Santiago e, dali, com o restante do mundo. Com praça principal e centro comercial sempre tranquilos, nem dá bandeira do porto superimportante que possui ou da movimentada zona franca instalada em seus subúrbios. Mas a maioria dos turistas chega em seu aeroporto e logo parte para montar base em Puerto Natales, a adorável cidade situada a pouco mais de uma hora da entrada do parque e a três do aeroporto de Punta Arenas (em estradas boas, mas de pista única e paisagem em geral mais monótona).



*Puerto Natales, cidade-base para explorar o Parque Nacional Torres del Paine*

Pequeninha e acolhedora, com suas típicas casas de fachada e telhados coloridos e jeitinho de parada no tempo, é o grande coração da Patagônia chilena, concentrando a maior parte dos hotéis, pousadas, albergues, restaurantes e comércio da região. Turistas de bicicleta são comuns ali e as cervejarias artesanais são bela opção para um pouco de entretenimento noturno, regando o papo com moradores locais.

Mas eu fui além e me instalei no Tierra Patagonia, um arrojado projeto de hotelaria de luxo literalmente às portas do parque nacional mais famoso do Chile – o lago Sarmiento, logo em frente à propriedade, é o limite natural de Torres del Paine. Ali, adormecer e amanhecer olhando as mundialmente famosas torres – as curiosas formações pontiagudas em meio ao maciço Paine – de sua própria cama é de lei. Nos quartos, não há música, televisão ou internet – apenas o som da natureza, para que a integração do hóspede com o impactante meio que o rodeia seja total. Até do conforto de sua banheira é possível ver a paisagem.





*As formações rochosas de Torres del Paine*

No lobby-bar-restaurant os hóspedes se reúnem cedo para o café da manhã. À noite, vêm conversar e trocar ideias sobre os passeios, tomando uma boa taça de vinho ou saboreando um *pisco sour*. É ali também o único local para acessar a intermitente internet e se informar um pouquinho sobre o que acontece no resto do mundo. O jantar, sempre em três etapas, traz pratos típicos da região em apresentação caprichada e contemporânea, do pastel de *centolla* (o caranguejo gigante típico das águas chilenas) ao cordeiro assado – e tem trilha sonora com direito a muita MPB.

Durante o dia, a ideia é explorar ao máximo a região, independente da faixa etária ou condicionamento físico do hóspede – a equipe de guias sempre discute de véspera as melhores possibilidades para cada um. Diariamente, são oferecidas distintas opções de passeios – a maioria pelos 242 mil hectares do próprio parque –, de safáris fotográficos a escalada, para contentar todo perfil de viajante.

### **Parque de diversões**

Transformado em parque nacional e em reserva de biosfera pela Unesco nos anos 50 e 70 respectivamente, Torres del Paine passou por incêndios graves (o último deles entre o Natal e o ano novo de 2011, quando quase 15 mil hectares foram incendiados em dez dias), que deixaram marcas tristes e indelévels – em algumas áreas, apesar do esforço de reflorestamento, é possível ver faixas extensas de terra com o esqueleto de árvores carbonizadas. Mas tal paisagem desoladora, por incrível que pareça, nem de longe tira a beleza e o impacto das quedas d'água, geleiras, lagos, rios e montanhas que abundam no parque.

Explorá-lo das mais distintas maneiras é o grande prazer cotidiano de quem viaja até ali: em van, a pé ou até em bicicleta, deixando o vento e o sol da Patagônia chilena tocarem livremente seu rosto, são muitas as formas de testemunhar as belezas do parque.

Geralmente, o primeiro passeio do visitante consiste em, de van, chegar ao mirante Paine, bem de frente para as Torres del Paine, com visão quase total do maciço, suas torres e *cuernos* (como

são chamadas suas formações rochosas que lembram chifres).

Os passeios também costumam levar a outros mirantes para admirar as belezas da paisagem do parque, como o estonteante lago Pehoé, de cor esmeralda. As quedas d'água mais famosas do parque, Salto Grande e Salto Chico, também são facilmente acessíveis em van; valem a visita não apenas pelo volume de água mas pelos impressionantes recortes deixados pela força das águas batendo nas rochas. Constantemente, os guias pedem aos grupos de passageiros que façam instantes de silêncio simplesmente para “ouvir” a Patagônia – gozar do silêncio quebrado unicamente pelo ruído do vento e do farfalhar das árvores ou, ocasionalmente, uma ou outra ave distante é uma experiência sempre marcante e revigorante.

O passeio mais concorrido é chegar o mais perto possível do lago e da geleira Grey. Chega-se em van à entrada do bosque de lengas (muito usado para o almoço-piquenique das excursões ao local) que dá acesso à prainha de pedregulhos negros à beira-lago, onde pedaços desprendidos da geleira, semelhantes a pequenos icebergs, costumam chegar ao longo do dia. Há uma pequena trilha até um mirante para os mais aventureiros – ou a opção de tomar o catamarã que leva turistas durante as tardes até bem próximo do glaciar, num lindo passeio de três horas de duração. Nos dias ensolarados, a coloração do lago fica de um azul tão intenso que a gente nem entende por que foi batizado de "cinza", em inglês.



*Passeio de barco pelo lago até a geleira Grey*

Quem visita a região com crianças costuma apostar nos passeios que envolvem animais. Os pequenos já ficam empolgados naturalmente ao estarem em contato próximo com uma fauna tão distinta o tempo todo – muitas vezes, *ñandus* (parentes das emas e avestruzes), guanacos, ovelhas e gambás chegam quase à porta do hotel. Mas há também opções de passeios que as deixam literalmente tocar nos animais, como as cavalgadas por entre os bosques e campos dos arredores e atividades nas estâncias (fazendas) que integram o parque – como a Estancia Guido



e a Estancia El Lazo, por exemplo.



*Os guanacos, animais típicos da Patagônia*

Com clima de “fazendinha”, é possível participar da alimentação de animais, observar pássaros, fazer passeios curtos a cavalo e até acompanhar a tosquia de ovelhas no verão, além de aprender mais sobre a vida dos *gauchos* (assim, sem acento mesmo) ou baqueanos, os icônicos trabalhadores da região, que acompanham, sobre o lombo de um cavalo, rebanhos que se movem de uma propriedade a outra.

Para os mais aventureiros, há trekkings e caminhadas de todos os níveis pelo parque e arredores. Um dos passeios mais acessíveis nesse sentido é o chamado “porteria-porteria”, caminhada em ritmo suave por cerca de quatro horas de passeio observando fauna e flora locais e intrigantes pinturas rupestres encontradas em rochas e pequenas cavernas.

Também é fácil (e bem mais curta) a caminhada para chegar às míticas “*cuevas del Milodón*”, as cavernas arqueológicas mais famosas da Patagônia chilena. Localizadas fora do parque nacional (ficam mais próximas da cidade de Puerto Natales), tem pinturas rupestres muito bem conservadas onde vivia o Milodón, um imenso animal pré-histórico que habitava a região (uma escultura que tenta reproduzi-lo está instalada logo na entrada de Puerto Natales).

Ainda com baixa dificuldade, o hotel Tierra Patagonia oferece uma caminhada com exclusividade às margens do lago Sarmiento. Batizada de Sarmiento Secreto, tem um suave trekking de cerca de 2h30 que termina numa praia deserta repleta de trombolitos (rochas brancas compostas de camadas de areia, conchas e bactérias, encontradas em apenas quatro lugares do mundo). O contraste dos trombolitos muito brancos com as águas muito azuis do lago é impressionante, e a área do trekking também é famosa pelo avistamento de pumas e orquídeas selvagens.

Com grau de dificuldade moderado (sobretudo na descida muito íngreme), a caminhada ao Mirador Condor (ou Cornisas, ou ainda Condorera) é uma bela pedida para quem quer ver de perto o animal símbolo do Chile. A caminhada acontece ao largo de uma chapada, com belas

vistas durante todo o percurso e fartura de ninhos de condor nas encostas da montanha. Com sorte, vimos condores e águias confraternizando quietamente em um final de tarde.

Com ótimo preparo físico, dá para encarar a atividade de trekking mais dura dentre os passeios oferecidos pelos hotéis por ali: chamada de Base Torres, consiste num puxado trekking até a base das Torres del Paine, numa caminhada/escalada que dura entre oito e dez horas – e, de sua base, tem-se a melhor vista possível (e absolutamente inesquecível) das famosas torres que fizeram a fama do destino.

### **Design no fim do mundo**

Inaugurado às vésperas do Natal de 2011, o hotel [Tierra Patagonia](#) tem design arrojado em apenas dois andares, totalmente integrado à paisagem que o rodeia. A arquitetura única, inspirada em um fóssil, foi premiada internacionalmente diversas vezes – construído com madeira de lenga, tradicional na região, tem todos os quartos com vista para o maciço de Torres del Paine, filosofia eco-sustentável e decoração com materiais típicos da região. Além dos passeios, refeições e transfer incluídos, é possível também fazer uso dia e noite da piscina interna aquecida, jacuzzi ao ar livre e tratamentos no UMA Spa.



*A arquitetura arrojada do Tierra Patagonia integra-se à paisagem (Divulgação)*

Mas não é de hoje a ideia de mesclar uma arquitetura revolucionária e o extremo conforto com a aventura e as condições climáticas extremas comuns à região. Um dos grandes pioneiros neste sentido foi o [Hotel Remota](#), instalado num sensacional edifício projetado pelo premiado arquiteto Germán del Sol especificamente para acolhê-lo. Localizado ao lado do centrinho de Puerto Natales, é todo sustentável e sua estrutura se mexe conforme os ventos que o tocam, numa experiência sensorial incrível para o hóspede. O hotel também trabalha nos mesmos moldes do Tierra, com programas tudo incluído, projetos de conservação ambiental e gastronomia local caprichada.

Mais recentemente inaugurado, o também luxuoso [The Singular](#) se instalou sobre o outrora abandonado frigorífico Bories, um dos edifícios mais antigos de Puerto Natales (e parte fundamental do desenvolvimento da cidade e da região naquele tempo), revolucionando a cena local. O exterior do antigo frigorífico, completamente restaurado, não dá ao hóspede ou visitante pistas do interior absolutamente contemporâneo e cool dos quartos e áreas públicas do hotel, que mesclam distintos materiais, da madeira ao vidro, em sua estrutura. Parte dos objetos e maquinário encontrado na propriedade abandonada foi transformada em um pequeno museu local em seu interior.

### **Para esticar a viagem**

Para quem viaja à Patagônia chilena, a recomendação é reservar um mínimo de quatro noites e

cinco dias para explorar a região como se deve. Mas o ideal mesmo é fazer o roteiro em pelo menos uma semana – até porque a viagem é longa – e conhecê-la a fundo, por mar e por terra.

Atuando há muitos anos na região, a família de cruzeiros [Skorpions](#) é provavelmente a melhor maneira de conhecer os múltiplos fiordes da região. Com capacidade para poucos passageiros (em geral, são apenas 45 cabines por barco) e roteiros com tudo incluído, seus itinerários percorrem cerca de 400 milhas náuticas entre geleiras, fiordes e icebergs. Duas ou três vezes ao dia os passageiros são convidados a embarcar em botes ou sair em caminhadas suaves para observar pássaros e animais bem de pertinho, além de ver as geleiras e seus desprendimentos literalmente diante de seus narizes.

A viagem se desenrola através dos chamados canais patagônicos – Angostura Kirke, Morla Vicuña, União, Collinwood e Sarmiento – para ver de perto as geleiras Amalia, El Brujo, Fernando, Capitán Constantino, Alípio, Alsina e Bernal – uma delas pode, inclusive, ser tocada com nossas próprias mãos. E é mandatório, é claro, fazer pelo menos uma vez o chamado “brinde 12/30”, quando passageiros recebem copos de uísque 12 anos, com gelo de glaciares de mais de 30 mil anos.

Fotos: Shutterstock



9



0



0

Tags: [Chile](#) , [patagônia](#) , [torres del paine](#)

9

[Link do Artigo](#) [Enviar por e-mail](#)

[0](#)

## Artigos Relacionados



[Cidades Mágicas da Alemanha são destaque na Turismo Week](#)



[Vancouver: o que fazer no Stanley Park](#)